

Justiça decide apurar denúncia

Manaus — O procurador-chefe da República no Amazonas, Sérgio Lauria, anunciou, ontem, que o Ministério Público Federal vai investigar a origem dos recursos empregados em obras executadas pela construtora Econcel. Caso a empreiteira tenha feito obras com verbas da União, o governador Amazonino Mendes poderá responder a processo por improbidade administrativa.

Sérgio Lauria explicou que o Ministério Público somente poderá se envolver na denúncia feita pelo empresário Fernando Bomfim — de que a Econcel pertenceria de fato ao governador Amazonino Mendes e ele, Bomfim, seria apenas um testa-de-ferro —, se houve danos aos cofres da União. O procurador ficou de requerer toda a documentação referente às licitações em que a Econcel saiu vitoriosa para saber se a empresa tocou alguma obra com recursos federais.

PENITENCIÁRIA

A Econcel ganhou entre outros a licitação para as obras de recuperação da penitenciária de Rio de Branco, no Acre, executada com recursos do Departamento de Política Criminal e Penitenciária do Ministério da Justiça.

Sérgio Lauria antecipou, ainda, que acaba na próxima terça-feira o prazo dado ao secretário de Segurança, Klinger Costa, e ao ex-diretor da estatal Ciama, Adroaldo Moura e Silva, para que expliquem seu envolvimento no escândalo da importação de 120 veículos Ford Explorer por R\$ 4,3 milhões.

O deputado Eron Bezerra (PC do B) denunciou ao Ministério Público do Amazonas que houve superfaturamento na licitação, que beneficiou a empresa Silex Internacional, da qual Samuel Hannan e Adroaldo Moura seriam diretores. Hannan nega que tenha tido participação acionária na Silex e promete entrar com um queixa-crime contra o deputado Eron Bezerra. (RB)